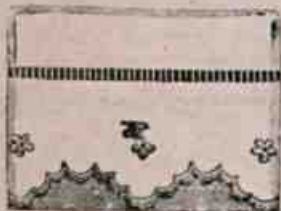
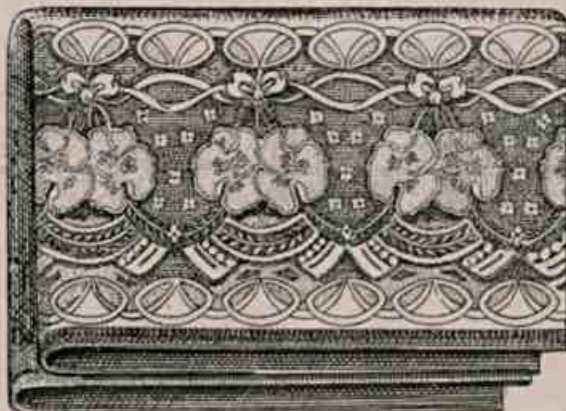
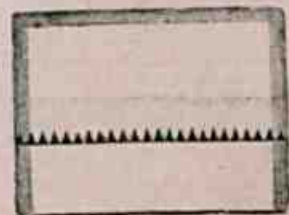
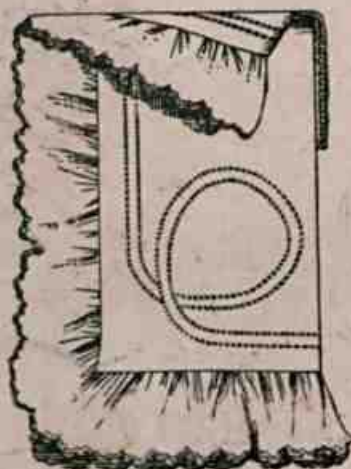
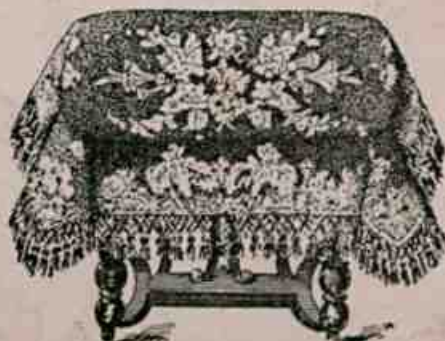
Sabbado 28 de Outubro de 1916

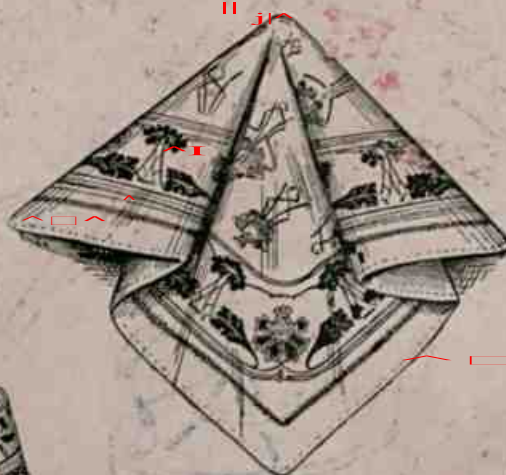
EM ATHENAS

Os alliados em casa da sógra

CASA COLOMBO

Departamento de roupas, artigos de cama e mesa, Tapetes, Almofadas para automoveis

Lençoes de meio linho
para casal
Desde . . . 16$000

Colcha de fustão, artigo inglez, para casal, desde 11$800

Lençoes de superior cretone
para solteiro
Desde . . . 4$500

Fronhas com babado
De bordado, desde . . . 8$500
Ditas com ajour, desde . . . 1$800

Serviço para chá com 2.50m e 12 guardanapos 18$000

Fronhas com inicial
40x60 . . . . 3$000
Ditas para cama de creança
desde . . . . . . 1$500

Superior atoalhado branco, adamascado,
desde metro . . . . 8$200

Guardanapos adamascados
para jantar, 1/2 duzia . . . . 8$800

Artigos de boa qualidade
Preços sempre reduzidos
na
CASA COLOMBO
Avenida e Ouvidor

Panno de pratos, desde duzia... 7$800

LEGITIMAS "PEDRAS DE CEVAR"

As legitimas e verdadeiras PEDRAS de CEVAR, ou pedras-imans naturaes, recebidas da India, são remettidas para qualquer parte do mundo pelo Correio, sob registro ou por qualquer outro meio de transporte, acompanhadas das verdadeiras instrucções para uso, escriptas por um yogui oriental e traduzidas para o portuguez.

Essas instrucções devem ser lidas e executadas pela propria pessoa, e são escriptas em linguagem clara e facil.

Podeis, possuindo as PEDRAS DE CEVAR, curar doenças ou vicios em vós ou nos outros por meio do magnetismo e da auto-suggestão, combater atrazos ou difficuldades commerciaes, hypnotizar, presentir intuitivamente o que está para acontecer, ter sorte em negocios, ter força de vontade, poder magnetico no olhar e na voz, ter audacia e resolução, ter boa memoria, attrahir a amizade e a protecção das pessoas poderosas e bem collocadas, viver em paz com vossos amigos, alcançar bom emprego ou casamento feliz e harmonisar vossa familia ou vossos associados. Em summa com as verdadeiras e legitimas PEDRAS DE CEVAR podeis realizar um ou muitos desejos, porque nunca perdem a força, duram toda a vida e o seu preparo é simples, sem perigo e sem difficuldades, mesmo para os mais ignorantes. Si quizerdes receber melhores informações, em carta fechada, a respeito destas mysteriosas pedras, enchei o coupon abaixo, mettendo-o dentro de um enveloppe, para receber carta e prospectos, GRATIS. Por fóra do enveloppe escrevereis o seguinte endereço :

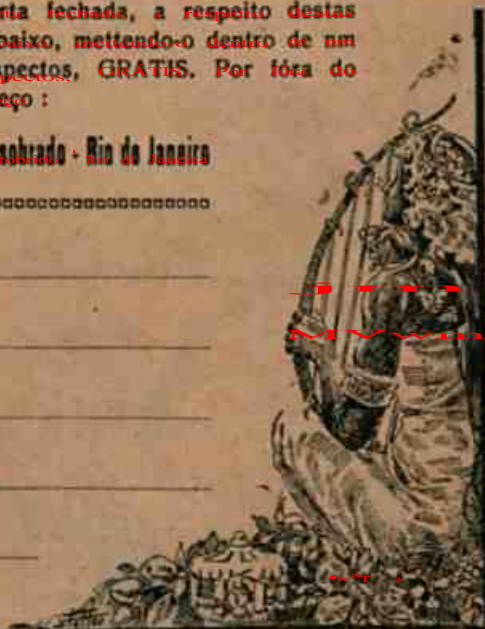
Professor Aristoteles Italia - Caixa Postal n. 604 - Rua Senhor dos Passos n. 98, sobrado - Rio de Janeiro

Nome ____________________

____

Residencia ____________________

Municipio ____________________

Estado ____________________

AVISO Previne-se que as verdadeiras e legitimas PEDRAS DE CEVAR, oriundas da India Oriental, são unicamente recebidas e fornecidas pelo Professor de Hypnotismo e de Magnetismo SR. ARISTOTELES ITALIA, o qual não tem agente para venda dessas pedras. Todas as demais pretendidas Pedras de Cevar que por ahi offerecem, mais baratas ou não, são imitações grosseiras, fornecidas sem instrucções ou com instrucções sem valor algum occulto. Quem quizer, pois, obter as legitimas PEDRAS DE CEVAR deve dirigir-se directamente ao Professor Aristoteles Italia, por carta ou pessoalmente, evitando as offertas de qualquer intermediario.

TELEGRAMMAS

(SERVIÇO ESPECIAL DE *Careta*)

SYLLOGEU, 25 — Foi solennemente recebido o substituto de Sylvio Romero. O sr. Ruy Barbosa, que presidia a sessão, ao escutar o discurso do sr. Osorio Duque-Estrada, apanhou uma infecção mental sendo-lho applicado immediatamente, pelo sr. Coelho Netto, o antidoto salvador de uma grande oração eloquente.

BUCARESTE, 26. — Oito aeroplanos allemães voaram hontem sobre esta capital, atirando baccillos do cólera e exemplares de um discurso de Osorio Duque-Estrada.

BERLIM, 26. — O dr. Topsius, o celebre philosopho allemão cujas relações com os portuguezes Eça de Queiroz estudou na *Reliquia*, seguirá para a linha de frente.

LISBOA, 26. — Raposo, o Raposão, cuja amizade com o dr. Topsius o tornára suspeito de germanismo, seguirá para a linha de frente, com a primeira expedição.

ODESSA, 26. — Os judeus desta cidade pretendem fazer uma grande manifestação de sympathia aos montenegrinos, por serem, como elles, um povo sem patria.

LARGO DO PAÇO, 26. — O Congresso de Geographia incumbio o sr. Max Fleiss de descobrir o reino de Montenegro que se perdeu no mappa da Austria.

ROMA, 27. — Interpellado officialmente pelo agiota da casa real, o rei Nicoláo do Montenegro declarou que não podia empenhar a corôa, porque a deixou com os thezouros régios, nas mãos dos austriacos.

CETTINHE, 27 (*Communicado austriaco*). — O general das extinctas forças montenegrinas foi enforcado na pessôa de seu pae.

CETTINHE, 27 (*Communicado austriaco*). — Os sobreviventes das forças montenegrinas estão sendo atacados nas montanhas, pelos nossos alliados, os lobos.

BUCARESTE, 27 (*Communicado official*). — Os exercitos rumenos triumpham, recuando em todas as frentes.

BUCARESTE, 27. — Não se confirma a noticia de ter cahido nas mãos dos allemães, por occasião da ultima victoria dos exercitos rumenos, o rei da Rumania.

Uma mina de gelo

Em Conderspost, no Estado de Pensylvania, existe uma mina de gelo, descoberta ha dezoito annos por um lavrador. Este vinha notando que, num determinado logar da sua granja, se sentia frio, mesmo nos dias mais caniculares do verão.

Desejoso de descobrir a causa d'aquella variação de temperatura, começou a excavar o sólo e encontrou uma mina de pouco mais de 12 metros de profundidade e 4 de diametro.

A cóva tem sido visitada por varios geologos que não sabem explicar como, contra as leis da natureza, se fórma, no seu interior, gelo durante o verão, o qual se derrete no inverno. O gelo se fórma de uma neblina original que sahe pelas fendas que se encontram em toda a sua extensão, desde o fundo até a bocca do buraco.

A temperatura, no interior da mina, durante o verão, é de 3 a 4 gráos abaixo de zero; e no inverno, apezar de estar aberta e em communicação com o interior, é muito mais elevada.

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS
ANNO....... 15$000 | SEMESTRE..... 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL..... 300 Rs.—ESTADOS.... 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS

TELEPHONE N. 5341

N. 436 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 28 — OUTUBRO — 1916 — ANNO IX

O ACCORDO

Radiosa, doirando com os seus clarões de gloria a espessa treva destes tristes dias assignalados pela compressão asphixiante de crises complexas, uma grande alegria encheu de claras esperanças e aureas illusões a alma quasi descrente dos brasileiros.

Resolvendo definitivamente o annoso caso de limites que separava os brasileiros de Santa Catharina dos brasileiros do Paraná, o bom senso patriotico, invocado com elevada inspiração pelo Presidente Wenceslão Braz, erguendo os espiritos sensatos a altura sobranceira á inconfessavel mesquinharia dos baixos interesses do partidismo de campanario, esclareceu a consciencia dos illustres governadores dos futurosos Estados litigantes, impondo-lhes o grande acto historico em que se reflecte, victoriosa, a sagrada união que confunde as vastas amplidões das nossas vinte e uma provincias na esplendida grandeza de uma patria coesa e inquebravel.

Abandonando, em nome dos supremos interesses communs da nação, algumas das suas pretenções, os dois prosperos Estados signatarios do salutar accordo de 20 do corrente, deram aos individuos, sempre intransigentemente dispostos a sacrificarem ás ephemeras ambições de sua pessôa os ideaes permanentes da nacionalidade, uma nobre licção modelar e conquistaram, pela sua alta demonstração de cultura politica, uma situação moral que parece ampliar magnificamente as suas estreitas fronteiras territoriaes.

Promovendo e conseguindo a feliz realisação desse venturoso accordo, o Presidente Wenceslão Braz ganhou soberbos titulos que fazem esquecer, deixando-a mergulhada na sombra, a sua pacata inercia deante de outros importantes problemas nacionaes que exigem intransferivel solução. Ao regressar ao seu modesto retiro mineiro de Itajubá, o manso herdeiro das calamitosas catastrophes semeadas pelo hermismo, poderá, de alma tranquilla e coração contente, recordar que ajudou a consolidar a unidade da patria brasileira, inspirando e realisando um acto que, ao normalisar dentro da ordem e da lei a existencia de numerosa população, harmonisando duas bellas circumscripções federaes, encerrou a sombria época de motins e revoltas em que pereciam sem proveito e sem brilho cidadãos aptos para o efficaz desempenho de funcções uteis ao bem estar da communidade.

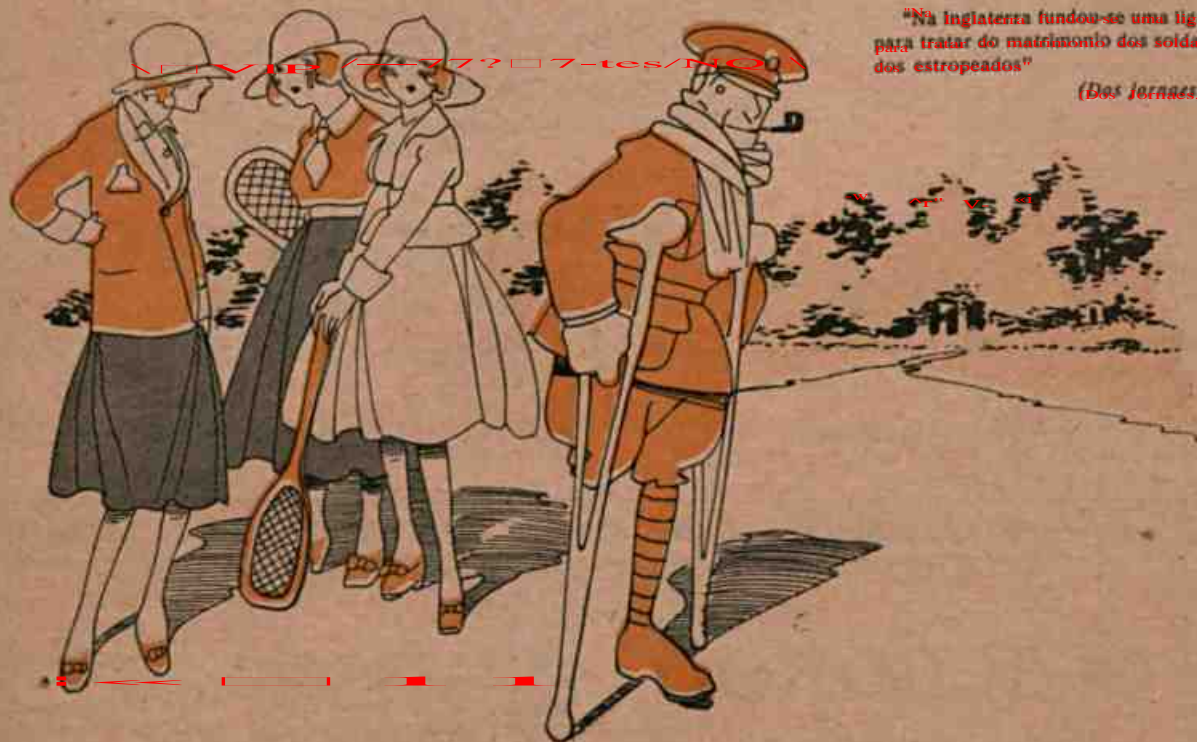
Ponderado, tendo logrado impor, com a brilhante superioridade do seu espirito sereno, á lucida consciencia dos seus jurisdiccionados a convicção da urgente necessidade de resolver a velha questão, de conformidade com os desejos manifestos do governo central e do povo brasileiro, o coronel Felippe Schmidt, agindo em seu nome e com o applauso de Santa-Catharina, fez á grande causa sagrada da indissolubilidade dos laços de amôr que ligam a Federação, um alto sacrificio digno de excelsos louvores.

Forte, expondo a sua conducta ás atrevidas vociferações dos politiqueiros irritados e irritantes, affrontando as coleras postiças dos sacrilegos exploradores da santa ingenuidade plebéa e dominando o descontentamento de pessôas bôas mas de estreito pensar, o Presidente Camargo, agindo em nome e com os applausos da maioria do Paraná, teve a coragem civica de acceitar, calmo, a immensa responsabilidade desse acto com que escreveu, na historia da nossa terra, entre os dos nossos benemeritos, o seu nome illustre.

O Presidente paranaense, não querendo commetter um crime contra a nacionalidade em cujo seio exerce encargo de tão elevada importancia, preferio a consagração absoluta do futuro ás criminosas ovações dos trefegos roncadores de hoje.

Emquanto, attendendo aos reclamos de um verbo apostolar, a mocidade, do sul ao norte, corre ás armas e recebe a instrucção com que vae tornar a guerra numa impossibilidade absurda, os Estados irmãos regulam fraternalmente as suas graves questões.

Renascem as sacras esperanças de outrora e aos commovidos olhos dos patriotas verdadeiros, avulta a gloriosa imagem do Brasil unido, — como o concebeu José Bonifacio, grande, — como o sonhou Rio Branco, forte — como o quer Bilac.

A paz no lar

"Na Inglaterra fundou-se uma liga para tratar do matrimonio dos soldados estropeados"

(Dos Jornaes.)

ELLAS — Já não ha mais receio. Um marido assim nunca nos metterá os pés.

DIALOGO

Atravez da Rumania o commandante do exercito rumeno da Transylvania e o seu collega do exercito da Dobrudja, pelo telephone, conversam.

O GENERAL DA TRANSYLVANIA. — Como vão as cousas, nessa frente?

O GENERAL DA DOBRUDJA. — Bem. E por ahi?

O DA TRANSYLVANIA. — Bem. Folgo em saber que o collega está em condições de mandar-me duas ou tres divisões.

O DA DOBRUDJA. — Eu? O collega está maluco?

O DA TRANSYLVANIA. — Como? Você não está bem?

O DA DOBRUDJA. — Por emquanto. Mas preciso de reforço.

O DA TRANSYLVANIA. — O inimigo não póde augmentar os seus contingentes dessa frente, porque está premido pelas forças de Serraill.

O DA DOBRUDJA. — Fale mais alto.

O DA TRANSYLVANIA. — Não ouvio?

O DA DOBRUDJA. — Ouvi. Continue.

O DA TRANSYLVANIA. — Os austro-allemães que me combatem estão recebendo reforços e o collega comprehende...

O DA DOBRUDJA. — Mas eu estou seriamente ameaçado.

O DA TRANSYLVANIA. — Como?

O DA DOBRUDJA. — Acabo de ser informado de que o nosso collega que derrotou o Brasil vae visitar as minhas tropas.

O DA TRANSYLVANIA. — Caramba, collega, você realmente está caipóra.

O DA DOBRUDJA. — Que se ha de fazer, nestas circumstancias?

O DA TRANSYLVANIA. — Reforçar immediatamente essa linha e avisar o ministro das Relações Exteriores para protestar junto ao governo do Rio de Janeiro contra essa violação da neutralidade em favor da Allemanha.

Nota do secretario. — Os illustres cabos de guerra estão mal informados. Não é a frente rumena da Dobrudja a que vae ser esbodegada.

O menino estroina

O Joaquim Luiz é um menino, vivo, intelligente, esperto, mas levado dos diabos.

D. Sinhana, que não gostava dos modos espalhafatosos desse menino, disse um dia ao filho, o Carlinhos.

— Carlinhos, é necessario que você sempre se affaste, o mais possivel, do Joaquim Luiz.

— E' o que eu já faço, mamãe. Elle é sempre o primeiro a sahir da aula e eu sou o ultimo.

THEATRO CARIOCA

Othello

O SCENARIO REPRESENTA A AVENIDA RIO BRANCO

ACTO I

O DELEGADO. — E' como lhe digo. Amo-a desde o primeiro dia em que a vi. Foi em casa do chefe...

DESDEMONA. — O' Xentes! Deixe-se disso, que o meu marido é um homem de cabello na venta.

O DELEGADO. — Eu sou autoridade e amo.

DESDEMONA. — Autoridade não ama.

O DELEGADO. — Não diga isso, eu, por ti, sou capaz de fazer uma asneira.

DESDEMONA. — *Seu* delegado, o meu marido é um homem perigoso. Eu sou casada com um Othello.

O DELEGADO. — Já te disse que por ti, sou capaz de fazer uma asneira.

DESDEMONA. — Sim, eu bem vejo que o senhor quer que eu faça a asneira.

O DELEGADO. — Não, cruel, tu não farias uma asneira, tu farias a felicidade de um pobre delegado, que sem o teu amôr será demittido.

DESDEMONA. — Coitado. Tenho pena do senhor.

O DELEGADO. — Mostra essa piedade.

DESDEMONA. — Antes, diga que asneira é capaz de fazer por mim.

O DELEGADO. — Sou capaz de metter o teu marido no xadrez.

DESDEMONA. — E depois?

O DELEGADO. — Depois, se elle não se aquieta, vae para a Colonia Correccional.

DESDEMONA. — Então, sim.

ACTO II

Fica suspenso, até a volta do marido, que já está na Colonia Correccional.

Nenhum ser humano póde respirar a mais de nove kilometros acima do nivel do mar.

Amanhã, domingo, o sr. Prefeito Azevedo Sodré visitará a Penha. Por esse motivo, nesse dia, naquelle arraial, serão executadas as posturas municipaes.

Vinho verde

— *Olle* dona *Fulorença*. *Minhão* eu *tarveis* vá na Penha *pagá* uma *puremessa*.
— Vae subir as escadas de joelhos, *seu* Silvestre?
— Não sinhora. Vou descer de quatro.

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Journal hebdomadaire consagré aus interets de qui pague bien

INDUSTRIE — COMMERCE — FINANCES — POLITIQUE — CAVATIONS

Apparait touts les sabbades — Organe allié

N. 1020 | **28 — October — 1916** | **Prèce 300 rs.**

ARTIGUE DE FOND

Le Congrès des estrades de rodage et le futur de la Viation

Le Congrès des estrades de rodage s'est réuni la semaine passé. Ses delegués andérent a percourir les estrades qui nous possuons et discutèrent avec chaleur et enthousiasme les qui nous faltent. Est d'esperer que aucune, ou avant, beaucoup de choses utiles resultent de cette imponente réunion.

Avec effect, en matière d'estrades de rodage est necessaire confesser qui nous estejons très atrazés. Et qui affirmer le contraire, nous conviderons a visiter l'intereur du pays et viajer aucunes legues de char, automobile, a cheval ou même a pied, en temps de chouve.

Les bouraques, plus que les bouraques, les caldeirons sont tant profonds en certes pointes qu'ils engoulent une maison de 4 etages avec chaminés et tout ne deixant de fore ni au moins une teille.

Les estrades de rodage de notre interieur sont en general destinées à l'use des chars de bœuf et à la passage des troupes de bourrade. Comme ces vehicules et ces quadrupedes ne sont là très exigeants, la construction est faite de la suivante manière, a savoir:

Va la gent pour un paste, se mande corter le capin avec un *enchade* dans la largoure de 2 mètres et l'estrade est prompte.

Si se traite d'un capoeiron, d'une capoeire, ou d'aucun autre matte rastier en fois d'*enchade* s'empregue la *fuisse* ou le *machad*.

Dans le cas du tracé être fait dans une matte vierge se bote feu dans la matte et l'estrade est prompte.

Elle ne fique là très plaine dans la verité, mais serve perfaitement pour le trafégue des chars de bœuf qui sont uns vehicules durs comme le diable et aguentent parfaitement le repouche.

Depuis avec le trafegue les rodes des chars vont faisant une espèce de trilhe das deux lades de l'estrade de manière qui un char passe toujour par le même chemin par le qui passa un autre, souffre les mêmes embarras qui l'autre a souffru, enfin la chose courre tant bien qui les propres chars s'encarriguent de conserver les estrades.

Est certe que ces estrades ne servent pour la passage des automobiles, mais tant bien pour qui diable les automobiles precisent ander dans les estrades, quand dans la cité ils tiennent les rues calcés, asphaltés etc., etc., pour passer?

Pour consequence nous achons qui l'interieur du pays s'ache parfaitement pourru d'estrades pour le trafegue des chars de bœufs et les troupes de bourrade ou la bourrade des troupes.

Quant à estrades pour passeyer d'automobile nous sommes d'opinion qui aucun voulant passeyer d'automobile pour les estrades qui les fasse à sa couste et non du gouverne, qui n'est pas pagadeur des trouges comme aucuns pensent.

En tout cas nous ne deixons pas d'applaudir les resolutins du Congrès qui ne connaissons pas au moment en qui nous escrivons cettes despretencieuses lignes.

Je mème

LITERATURE, ETC

(Contribution pour le Folk-lore)

Tout l'homme qui est casé
Doit tenir un bois, au tant
Pour abençoer sa femme
Quand elle fiquer de quebrant.

Poirier Isaï

—

Le pretre quand il namore
Passe la main pour la couronne
Namore, pretre, namore
Qui le seigneur tout perdonne,

Valfred Leal

—

Je mandais faire un reloge
Des pernes d'un caranguèje
Pour compter toute les minutes
Tu temps qui je ne te veje.

Severin Vieire

—

Pequenes ne faizez pas cas
Si la cantigue est errade
Tantbien le bon caçateur
Atire, ne mate nade.

Nogueire Penide

—

Il y a deux choses au monde
Qui font confusion à la gent
Les prêtres aller au inferne
Et medique fiquer doent.

Valois de Castro &

Palmeire Ripper

—

Vous êtes avec volonté de mourir?
Puis bien enton mourrons junte
Qui je deseje voir comme cabent
Dans une cove deux defuncts.

Brive Filhe

—

Je suis avec tousse dans l'ugue
Douleur de dent au cachace
N'enxergue pas des pestanes
N'escoute pas de ce brace.

Lime de la Jantte

Je tiens faim, je tiens soif
Et vous n'adivignez pas
Je tiens faim d'un abrace
Et soif d'une beijoque.

Jean de Fleuve

AGRICULTURE ET INDUSTRIE

La culture de la mandioque et son empreque dans la panification nous salvera de la crise economique et financeière.

La mandioque (*Jatropha Manihot* ou *Manihot utilissima* des latins) est une plante très utile, comme dit le deputé Annibal Tolede.

Avec effect elle donne farine, comme le milhe, couscous, tapioque, polvilhe, carimã, et autres choses qui servent pour se manger.

La farine comme tout la gent sait ne passe pas de la mandioque ralée.

Elle est fine ou grosse conforme le rale de qui la gent se serve.

Le couscous est une chose très bonne; se fait dans la cuisine pour cet motif nous ne donnons ici la recette, facile d'obtenir avec aucune cuisinière qui le sait preparer.

La *tapioque* est une espèce de farigne en pelotes plus ou moins dures qui serve pour faire mingãos, douces, boles et autres choses bonnes.

Le *polvilhe* est la mandioque en poudre, sert pour faire gomme de engommer chemises de la gent, saies des seigneures et autres objects de vestuaire pugnes, collarignes etc.; pour substituer le poudre d'arrous quand il fait dans le toucadeur; pour appliquer dans les assadoures des creances et autres applications également utiles non sejant la mineure la de substituer la gomme arabibique quant se fait mystere.

La *carimã* est un produit tant bien très utile au que dizent les gens qui l'empréquent nous ne savons en qui. Sont une masses toutes repiquês et qui cheirent a chiem morts mais depuis perdent cet odeur et se mangent courrantment.

La mandioque se plante de gaille et se cueille de racine. Ne donne pas fruit, embourre aucuns agronomes sustentent que la fruite est l'aipim.

Si nous plantons beaucoup mandioque certainement cueillerons beaucoup tantbien.

Et comme l'Europe precise de farigne nous venderons toute la qui sera fabriqué et avec le produit de cette vente concerterons notres finances avariées.

X. Boye

PALESTRAS COM AS SENHORAS

O banho frio

Novembro está á porta. Neste mez já as praias estão repletas e os chuveiros, nas casas de familias, não descansam. E' pois momento oportuno para falar do banho frio.

Não ha instituição que varie tanto com a moda como a hydroterapia. Quando o padre Kneipp divulgou seus livros, a agua fria tornou-se verdadeira mania. A crença se espalhou de que não havia molestia, debilidade, abatimento fisico ou moral que resistisse ao choque da agua fria.

A agua fria produz reação, é sabido, tanto no corpo como nas opiniões. A reação não tardou a vir. Medicos houve que se empenharam em precaver o publico contra o que elles chamavam o abuso da agua fria.

Nessa ocasião perguntei a um medico amigo :

— Doutor, discute-se agora o banho frio, alguns falam delle mal, outros bem. Qual é sua opinião ?

— E a senhora já ouviu falar mal do banho morno ?

— Não senhor.

— Pois então o mais seguro é não abandonal-o pelo frio.

Esse medico porém era um pouco casmurro.

O banho frio tem vantagens incontestaveis, principalmente para as meninas e as moças, e quando é tomado ao ar livre.

A natação é um exercicio muito salutar, porque põe em contribuição harmonica a menor parte dos membros e muitos musculos. Quando o corpo penetra nagua fria, experimenta uma sensação de surpreza, de chóque, que pode ser desagradavel, se a agua estiver a uma temperatura demasiadamente baixa. Vem imediatamente a reação. Depois succede um bem estar, um equilibrio de temperatura que é muito agradavel em um dia quente de verão. Não se prolongando demais a estada no banho, o seu efeito é tonificante, activa a circulação e a nutrição. A demora porém só serve para destruir o seu bom efeito, quando não produz resfriamentos, rheumatismos e outros males.

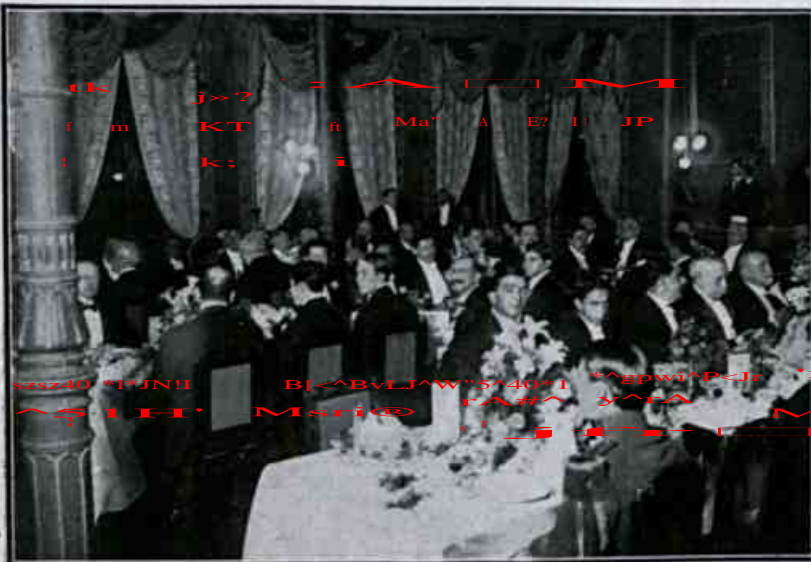
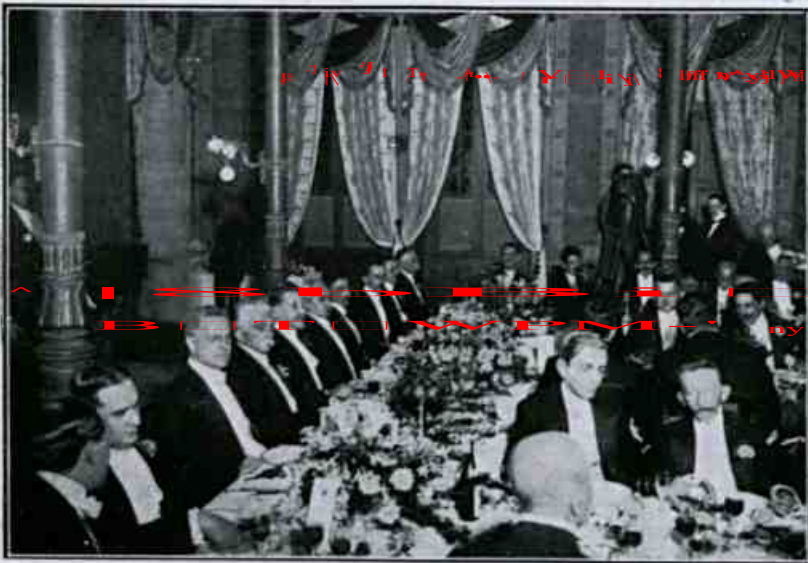
Dez minutos nagua fria é o mais que deve demorar quem quizer tirar do banho effeito benefico para sua saude. Quinze minutos já são demais. Além desse tempo, é quasi certo que o banho seja nocivo.

A frescura de tez e a mocidade do corpo se prolonga com o banho frio ? Cada higienista responde esta pergunta a seu modo. Sendo o banho frio, tomado nos limites acima ditos, util á saude, principalmente nos mezes de verão, é evidente que deve ser util á belleza — porque a belleza, já definiu um filosofo grego, é o esplendor da saude.

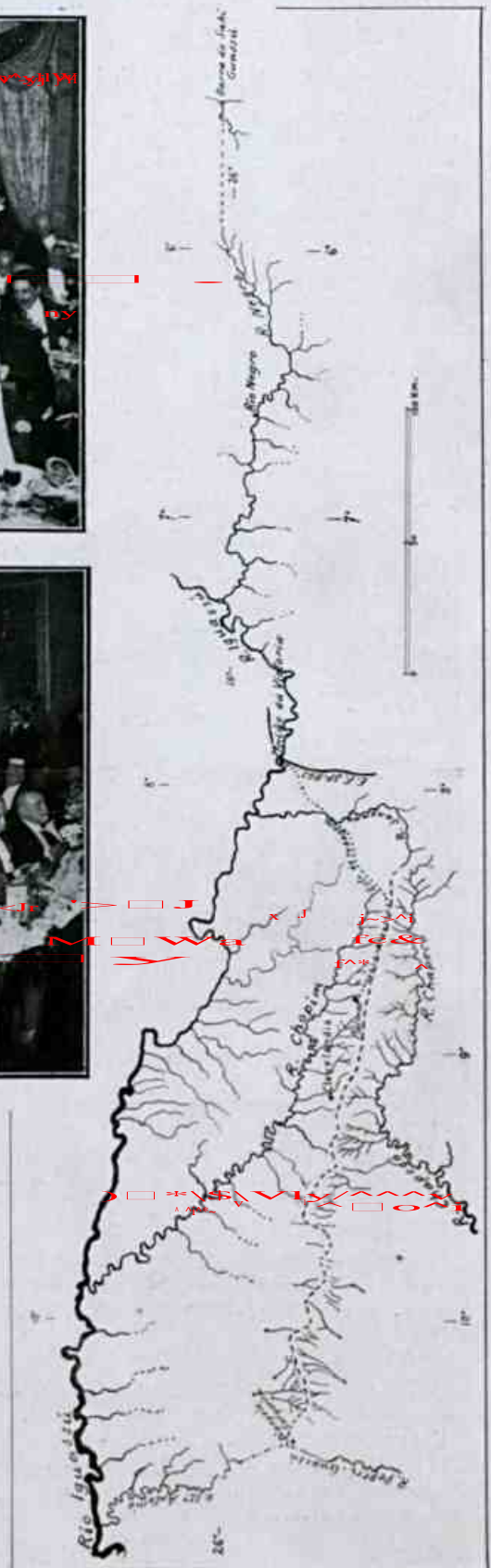
Os banhos de mar já exigem certas reservas. Em primeiro logar é certo que a permanencia ao sol, ao vento salino e o contacto da agua salgada são nocivos á tez. Além disso os cardiacos, os velhos, os neurasthenicos, as pessôas sujeitas a congestões epistaxis, escarros sanguineos, hemorrhagias, devem abster-se dos banhos de mar. Na maioria dos casos porém, o mar é um grande reservatorio de saude. Os debeis, os linfaticos encontram no banho de mar o seu especifico. Mas para estes, vigoram as mesmas regras que para os banhos de agua doce. *Est modus in rebus.*

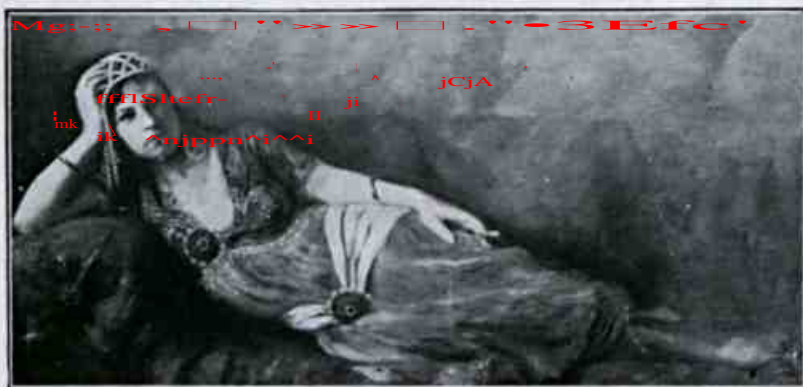
MME. DE BRIE

INSTANTANEOS — EM DIA DE MODA

O accordo Paraná — Santa Catharina

Banquete offerecido aos srns. Dr. Affonso Camargo, presidente do Paraná e coronel Felippe Schmidt, governador de Santa-Catharina, pelos representantes federaes dos dois Estados

Linha de Limites entre os Estados do Paraná e de Santa Catharina

Começa na barra do rio Sahi-Guassú por uma linha recta equidistante do parallelo de 26º até as nascentes principaes do rio Negro, por cujo *thalweg* sobe até sua embocadura no rio Iguassú; sobe este rio e na ponte da E.F. SP — R.G.S. passa pelo meio, continúa pelo eixo da mesma via ferrea e no cruzamento com a Estrada de Rodagem de Palmas á União da Victoria segue pela referida Estrada até o rio Jangada, por elle sobe até suas cabeceiras principaes e dahi pelo *divortium aquarium* até a fronteira da Republica Argentina.

A assignatura do accordo no Palacio do Cattete

REPOUSANDO

Quadro de Regina Veiga

Os inconvenientes da leitura

— Minha querida filha, diz o pae indulgente. Bem sei que gostas muito do Pacifico e que este é um excellente rapaz, de bôa familia, bem apessoado. Mas, com o pequeno emprego d'elle, como podereis viver depois de casados? Os generos estão caros, a vida está difficil. Não é com pouco dinheiro que se mantem uma familia, mesmo pequena.

— Já pensei nisto, papae; e tive uma idéa extraordinaria. Estou lendo um livro chamado *Gallinocultura* e vi nelle que uma bôa gallinha pode crear vinte pintos em cada postura...

O pae olhava attonito para a filha, suppondo que tinha enlouquecido. Mas a moça continuou:

— Eu, comprando uma bôa gallinha, na primeira postura posso chocar vinte ovos, não é verdade?

— Sim. Mas...

— Vá escutando. Tome um lapis e um pedaço de papel para o senhor comprehender melhor. Supponhamos que, dos vinte pintos, dez sejam frangas. Calculemos sempre pela metade, apezar do numero de frangas femeas ser geralmente muito maior. Essas dez frangas, quando crescerem, botarão (calculo muito diminuto) duzentos ovos. D'estes, chocados, nascerão no minimo cem frangas. Estas, futuramente, botarão dois mil ovos, de que surgirão mil frangas, pelo menos. Porão ellas vinte mil ovos, chocando-se dez mil frangas. A postura destas se elevará a duzentos mil ovos ou sejam cem mil frangas, de que surgirão dois milhões de ovos ou um milhão de frangas femeas, pelo menos. Toda esta producção virá em menos de quatro annos. Supponhamos que eu venda, a 200 réis cada uma, todo esse milhão de frangas, (e os preços são muito mais do triplo) terei ganho duzentos contos de réis, em pouco tempo. Sem contar os innumeros frangos machos e outras gallinhas que terei creado. Farei uma fortuna em pouco tempo, pois não é verdade, papae?

O pobre pae olhou aterrado para a filha:

— Sim, é verdade! Pensaremos nisto mais tarde... Váe descançar um pouco...

E sahiu ás pressas, á procura de um medico alienista.

C. B.

Lingua e unhas...

Quando o deputado Mauricio de Lacerda, recordando o *arame* que o sr. Mavignier andou engulindo pelo norte, deu-lhe aquelle formidavel piparóte no craneo em plena Camara, o sr. Mavignier levou immediatamente a mão ao côco para apalpar o galo que o piparote lhe deixou, e deu uns berros de dôr...

O galante Celso Bayma, que se achava no recinto em palestra com outro judeu, interrompeu as bestices que despejava nos ouvidos do patricio e virando-se para as galerias rosnou:

— Deixem o «home...» Elle deve «falá!»

O outro judeu, secundando lhe o gesto, emendou para melhor:

— Tens razão, Bayma!... O Mavignier deve falar para espantar a concurrencia... Demais a lingua não tem unhas!

O sr. Evaristo do Amaral, que passeava pelos corredores fazendo morisquetas, ouvindo o clamor dos dois judeus entrou com a sua semcerimonia de maluco no recinto e tomando ares de tribuno teve o seu primeiro segundo de lucidez na Camara:

— A lingua não tem unhas! .. Se tivesse, o meu amigo Azeredo não faria discursos no Senado. Tinha que andar sempre com a lingua de fóra para não ferir a bocca...

ESQUECIMENTO

D. Maria Pardos — quadro premiado com a pequena medalha de prata no Salão de 1915.

OLAVO BILAC

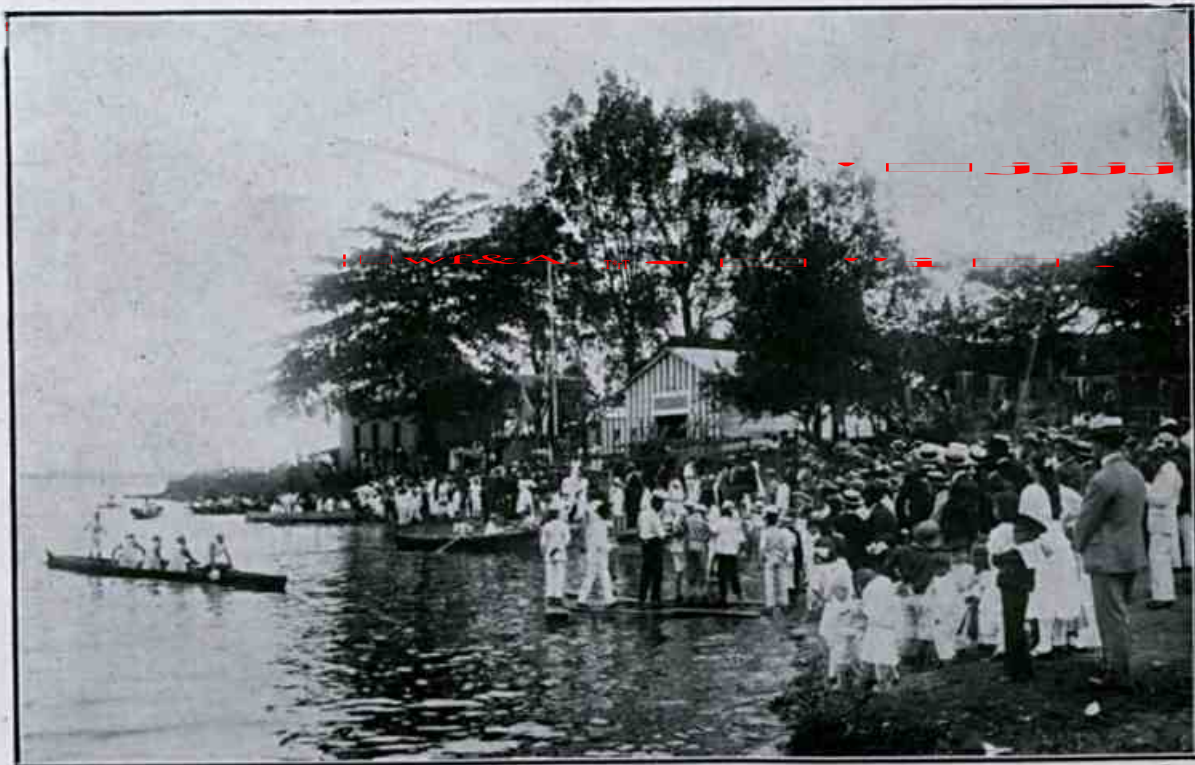
Realisou-se no *Theatro Phenix*, com exito e brilho, o festival em honra ao glorioso poeta que se transformou no eloquente apostolo da regeneração nacional.

A alta sociedade carioca encheu o recinto do elegante theatro da rua Barão de S. Gonçalo e consagrando mais uma vez a gloria incomparavel do poeta immortal, applaudio, recitados por poetas, os cinzelados poemas em que palpia e fulgura o seu genio.

Ao lado de seus confrades, solidaria com elles, a eminente poetisa Rosalina G. Coelho Lisbôa disse as estrophes de ouro da morte d'*O caçador de esmeraldas*, dando aos supremos versos do mestre a feliz interpretação de quem os conhece na clara belleza das suas imagens e na secreta difficuldade da sua arte.

As guarnições femininas

Vencedora em 1º lugar

Vencedora em 2º lugar

As regatas na Lagôa Rodrigo de Freitas

SAMBURÁ

O illustre diplomata brasileiro, com a sua pronuncia affectada de portuguez creado fóra de Portugal, contava, aborrecido e sem veracidade, os seus brilhantes exitos de homem letrado nas sociedades illetradas.

Apparecendo, de subito, no grupo, o mais audaz de seus cabalistas, tomou a palavra e, como macacos em loja de louças, foi disparatando:

Este é um paiz em que não ha o culto dos grandes homens. Vejam, o nosso grande Luiz Guimarães, com a sua finura e com a ajuda do Itamaraty, não conseguio fazer recitar as suas *Pedras Preciosas.*

O diplomata, livido, tossio de furia. O cabalista, rubro, emendou:

— Não é que as poesias sejam más, é que um perverso começou a chamar o livro de Montana...

— Montana...

— Sim, aquella casa em que se vendem as pedras falsas.

A voz diplomatica estrugio:

— Não sei disso.

— Ah! Pensei que te houvesse contado isso, naquelle dia.

— Em que dia?

— Quando aconselhei a não mandar para os academicos aquelle bruto livro dos *Samburás e Mendubis...*

— Você nunca me deu esse conselho. Vruto eu sei quem é.

O tremendo cabo eleitoral academico arregalou um olho iracundo e bradou:

— Bruto! Quem é o bruto?

Um silencio tragico entupio a eloquente bocca diplomatica. Affastaram-se, movendo os pés com presteza, os pallidos circumstantes.

Os dois camaradas sussurraram cousas que ninguem percebeu e, após, de braço dado, sahiram a percorrer livrarias, com o generoso intuito de retirar da venda o cabuloso volume dos *Samburás e Méndubis.*

Uma mulher formosa merece que se façam sacrificios para se ter o prazer de vel-a. — Browning.

O sr. Eloy Chaves foi ao Senado declarar que não é o sr. Eloy de Souza.

Surprehendido com essa declaração, o sr. Eloy de Souza, erguendo-se, disse:

— Pois eu declaro vice-versa!

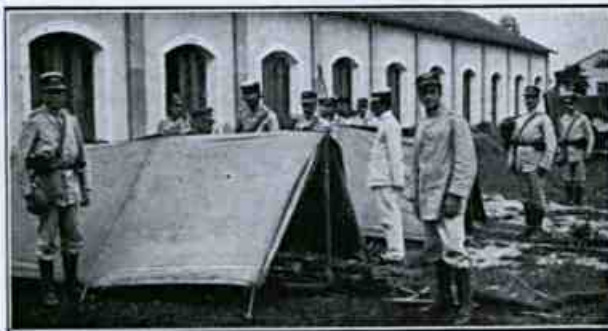
Club Militar

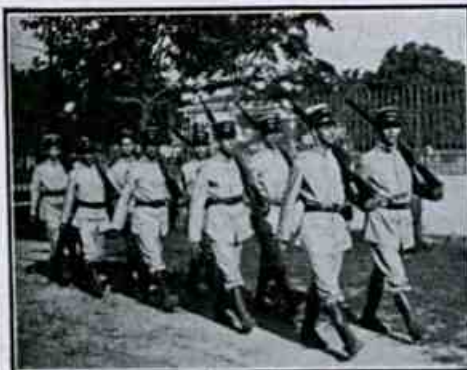
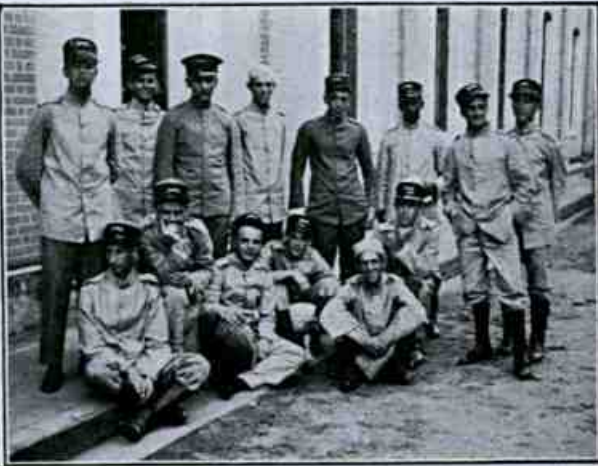
O banquete offerecido ao sr. general Barbedo pelo Club, por motivo de seu embarque para Matto Grosso.

Voluntarios Paulistas

Entre esta linda rapaziada, composta em sua totalidade pela mais desenvolta mocidade paulista, ha poetas, escriptores, humoristas e até beatos...

Descendentes das mais illustres familias de S. Paulo, estes voluntarios, de alma leve e coração palpitante no santo amor patrio, embarcaram para tomar parte nas manobras que aqui se estão realisando.

Para demonstrar o espirito alegre que os domina, ao desembarcarem na Central alguns delles resolveram dar balanço nos haveres.

Muitos puxaram bilhetes do banco, outros mostraram cadernetas de cheque... mas a nota sensacional foi provocada pelo que mais barulho fez nos bolsos e quando foram examinar-lhe a fortuna... elle apenas tinha seis vintens na algibeira da tunica.

A parte humoristica é chefiada pelo Sucupira.

Disciplina militar

«A disciplina militar prestante
Não se aprende, senhor, na phantasia,
Sonhando, imaginando ou estudando,
Sinão vendo, tratando e pelejando.»

Na *soirée* de Mme. Floresbella Cunegundes Jequitinhonha Symphorosa, a jovem e bella viuva D. Reginalda, desejando convocar a novas nupcias, requestava um garboso capitão de seus trinta e cinco annos.

— E' innegavel terem todas as mulheres bastante sympathia pelos militares, disse a viuva :

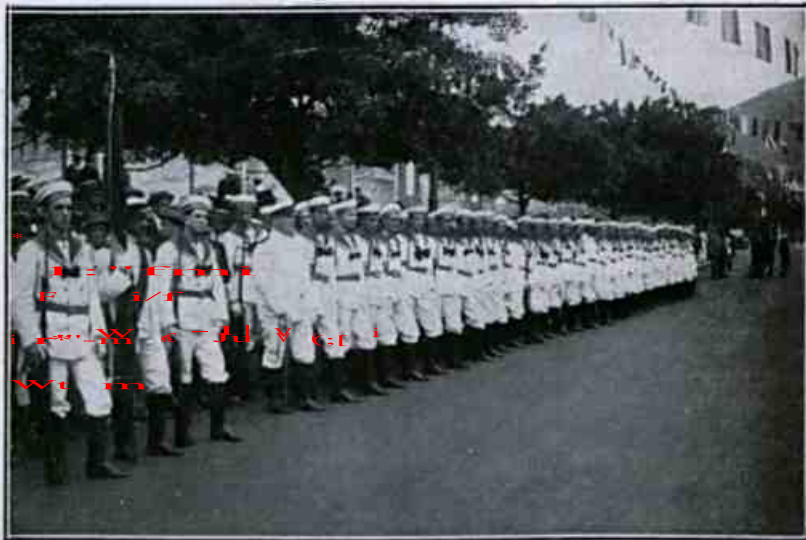
— Amabilidade de V. Ex.

— Não senhor, não lisongeio. E' sabido que os militares são os melhores maridos.

— E' muito agradavel ouvir essa opinião, respondeu o capitão. Mas desejava que V. Ex. me dissesse o fundamento do que affirma.

— Porque digo que os militares são os melhores maridos ? Por uma razão muito evidente. E' por estarem muito acostumados á disciplina.

— E' um engano, minha senhora. A disciplina, só a adquirimos depois de casados, *vendo, tratando* e *pelejando*.

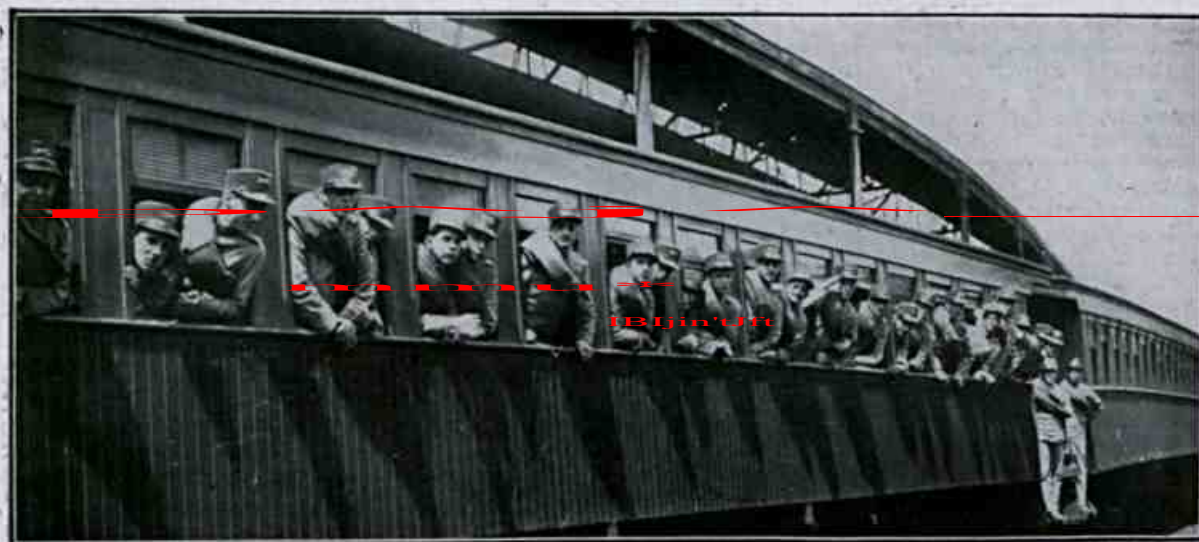
JOTA TIL

A OBRA DE BILAC

A reserva naval formada pelos socios dos Clubs de Regatas

Em pról da patria forte

O batalhão da Associação dos Empregados no Commercio

A obra de Bilac

Bilac, tendo á esquerda o capitão atirador Mageron e 2º tenente atirador Alpheu Paranhos e á direita: Sebastião Wolff, vice-presidente do Tiro e 2º tenente Lamego, instructor. — Tiro 4, de Porto Alegre.

Os reservistas chegados de S. Paulo, na Estação Central da E. de F., dirigindo-se para a «Villa Militar»

O dr. Seabra, ex-ministro da Viação do governo marechalicio vai promover a segunda reunião do Congresso das Estradas de Rodagem, afim de propor que essas estradas sejam electrificadas.

FOOT-BALL

A poeira do idolo...

Sempre que um tribuno ou qualquer rabiscador pronuncia ou escreve o vocabulo IDOLO, os circumstantes julgam que elle vai se referir á madame Zizina, exaltar o sr. Ruy Barbosa ou fazer o necrologio do temivel Dudú...

Desta feita, muito embora o mitho appareça, não por inspiração minha mas devido a vontade soberana do populacho, a individualidade ornada de tão alta mercê pertence ao heróe que mais habilmente maneja o pé entre os valentões da «Saúde»...

Não consegui saber se esse heróe, tendo tão grande fama, era em verdade o mais forte brigão do bairro, mas comprehendi desde logo que elle constituira-se de facto o verdadeiro *idolo* das tascas desse historico arraial...

Os demais brigões, sempre infalliveis nos *meetings* patrioticos e manifestações contra o poder, perceberam que o predominio de tal heróe sobre elles era uma «tyrannia» e resolveram reunir-se secretamente e cahir sobre elle para «defender os direitos e demonstrar o poder da multidão.»

Nessa mesma noite, entrando o bando de conspiradores na tasca em que o *idolo do pé* fazia ponto, foram-lhe ao pello com tanta gana que quando a policia chegou, apezar do heróe já se ter evadido, o bando ainda continuava a pelejar... com os copos e as garrafas do taverneiro.

Foram todos presos e levados para a delegacia. Um perfumado bacharel que fazia de delegado, vendo-os entrar, berrou como um damnado :

— Vocês pensam que a «Saúde» ha de ser um eterno *frége*!...

Adeantou-se então o orador official do bando e procurando dar á phrase um cunho castiço explicou :

— Desculpe, senhor delegado... Não houve nada !... Apenas tiramos a poeira de um idolo para elle apparecer mais limpo e a policia mais facilmente reconhecel-o.

Recolhidos ao xadrez, dormiram todos tranquillamente a noite inteira...

Desculpem-me agora os restantes idolos indigenas ter eu feito apenas referencias a um seu confrade humilde, mas consolem-se todos porque — embora sejam de diverso teor — terão sempre identicas mercês.

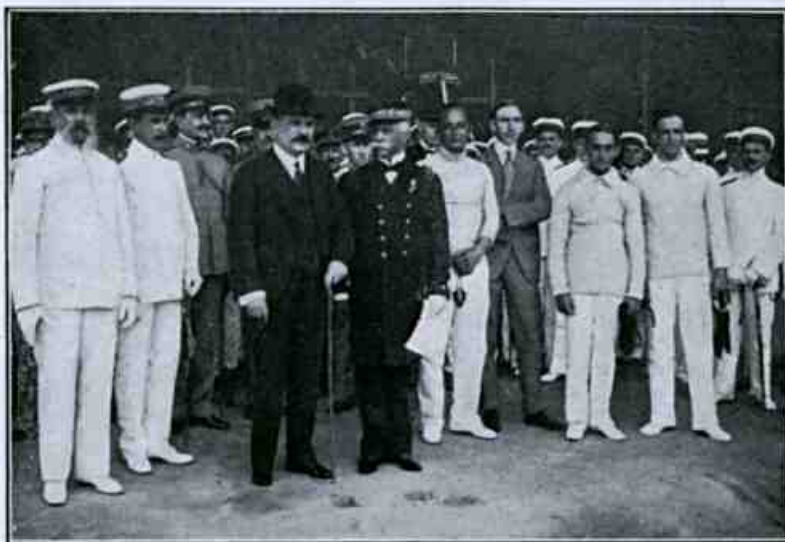
I — Team do Flamengo. II — Team do Fluminense

O mais seguro caminho para não falhar é ter determinado conseguir. — SHERIDAN.

Ceder á injustiça é animar os outros a pratical-a. — WALTER SCOTT.

AVIAÇÃO NAVAL

Não só em terra o enthusiasmo da mocidade encontra o apoio dos poderes constituidos em defeza da patria; no ar, sobre as aguas tambem ensaiam-se os moços no manejo dos apparelhos de guerra para tornal-a forte e respeitada.

Terça-feira, na ilha das Enxadas, houve mais uma demonstração cabal de taes esforços. Convidado pelo Sr. Ministro da Marinha, o Sr. Presidente da Republica visitou

aquelle departamento naval, detendo-se na Escola de Aviação Naval, onde teve occasião de apreciar diversos vôos de nossos hydroplanos dirigidos pelos alumnos daquella Escola. O Sr. Presidente da Republica, depois de manifestar o seu contentamento, entregou os diplomas de pilotos aos primeiros tenentes Antonio Schorldt e Vianna Bandeira e ao engenheiro machinista Carvalho e Silva.

EM DIA DE MODA

Instantaneos

O Concurso de problemas

Durante o supplemento do prazo que concedemos para nos chegarem ás mãos as respostas entregues ao correio até o dia 19, inclusive, recebemos mais 29 cartas, o que eleva o numero dos concurrentes a 196. Recebemos mais onze cartas postas no correio depois do dia 19, e por isso não foram admittidas a julgamento. E para que os seus signatarios não fiquem sabendo que de todas estas a mais certa tinha quatro erros. Não poderia por isso ganhar o premio.

Por tudo só 207 pessôas se deram ao trabalho de concorrer ao nosso concurso. Para uma revista que tem a circulação da *Careta* este numero é insignificante. Não podemos attribuir o facto sinão á crença de que os problemas fossem difficeis, quando são na realidade facilimos.

Só um concurrente acertou as dez respostas. Foi o que se assignou

JENY PADO

e que pode vir ao nosso escriptorio buscar o premio que lhe coube, o livro do grande poeta dos escravos, Castro Alves,

CACHOEIRA DE PAULO AFFONSO

encadernação elegante em percaline.

Considerando porém que só houve um concurrente que resolveu nove, entre os dez problemas, resolvemos conceder-lhe um premio de estimulo. Este concurrente é

SILVIO NUNES COSTA

de Niteroi, que indica ao lado do nome a sua idade, 10 annos, com um orgulho legitimo, porque houve com certeza varios candidatos do dobro de sua idade e que não acertaram.

O premio que lhe escolhemos é a *Viagem do alto mandarim* KA-LI KO e do seu fiel secretario Pa-Tchu-Li, encadernado em percaline dourada.

E' digna de menção honrosa Mlle. Hilda Dreux, de 14 annos, São Paulo, que resolveu oito dos problemas. Nenhum dos outros concurrentes chegou a esse numero. Desejamos vel-a vencedora em um dos proximos concursos.

Para que os candidatos ajuizem por si mesmos se andaram ou não proximos do premio, damos a seguir as 10 soluções :

1.ª — Escreve-se 26 só com algarismos 5, deste modo : 5 × 5 + 5/5.

2.ª — Transforma-se onze em oito, tomando 11 palitos ||||||||||| e construindo com elles a palavra OITO.

3.ª — E' uma variante da 2.ª com os doze cigarros de chocolate elle os collocou de modo a escrever a palavra VINTE.

4.ª — Vinte dois com vinte dois são .. quarenta 2. Está claro. Se fossem vinte *e* dois mais vinte *e* dois é que o resultado seria 44.

5.ª — O malandro colocou um I antes do V, ficando IV.

6.ª — De dezenove tirar um e fazer vinte é escrever XIX e suprimir o um (I) do meio, deixando XX.

7.ª — Escreve-se 20 com quatro noves do seguinte modo:

$$\frac{99}{9} + 9$$

Nenhum dos premiados encontrou esta solução, que é a mais simples. Descobriram outra, que é tambem aceitavel (á falta de melhor). Com quatro nove de palitos IX-IX-IX-IX fizeram VINTE.

8.ª — Um gato em uma cadeira. Chega um cachorro o gato foge. O cão acompanha. A cadeira fica.

9.ª — João tinha 7 e Maria 5 laranjas.

10.ª — Tira o niquel de 400 réis, e o de 200 não fica mais no meio.

Outras soluções sugeridas são tambem aceitaveis.

CACUS

Mme. Iza Queiroz Santos, primeiro premio do Instituto Nacional de Musica em concurso de 1913, realisa a 31 do corrente, no salão do *Jornal do Commercio*, ás 9 horas da noite, com um magnifico programma, seu concerto de piano em que toma parte o venerando professor Alfredo Bevilacqua, n'um conjuncto de dois pianos.

* * * Na noite de terça-feira, ás 9 horas, na occasião em que, ao telephone, falava da nossa para outra redacção, — um dos nossos companheiros, bem como o seu confrade com o qual conversava, devido a um inesperado cruzamento de linhas, apanhou indiscretos trechos de um dialogo travado entre uma senhora, provavelmente linda, e um ousado cavalheiro que se achava installado na séde do mais elegante dos nossos clubs de *foot-ball*.

O ousado cavalheiro contava á linda senhora que o haviam raptado, tapando-lhe a bocca com um lenço impregnado de essencia que o narcotisou e, encerrando esta narrativa romantica, amorosamente convidou a gentilissima dama a acompanhal-o a São Paulo, no delicioso *tête a-tête* de uma fuga de pombos. Tentada, a bella madama considerou:

— Eu não sou livre. O senhor comprehende... Tenho marido e filho.

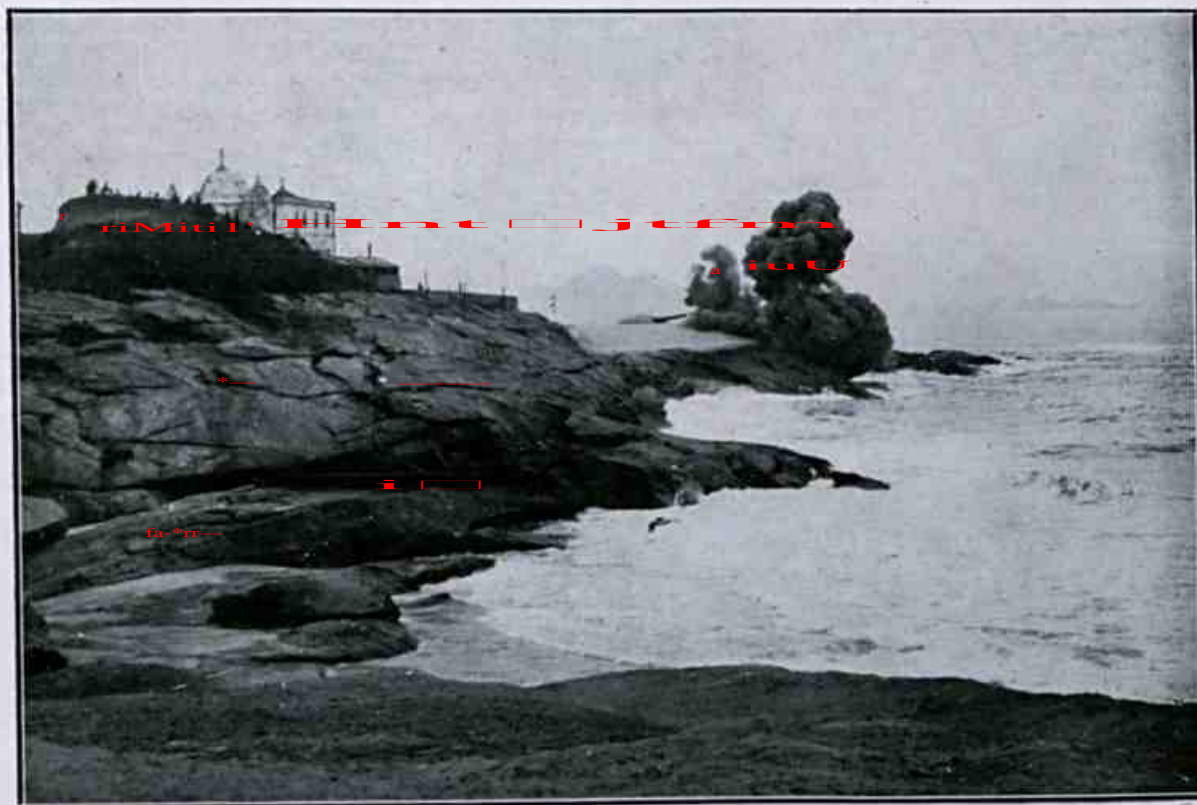
Nisto, desencruzaram-se as linhas para se encruzarem de novo no momento em que a madama conquistada dizia:

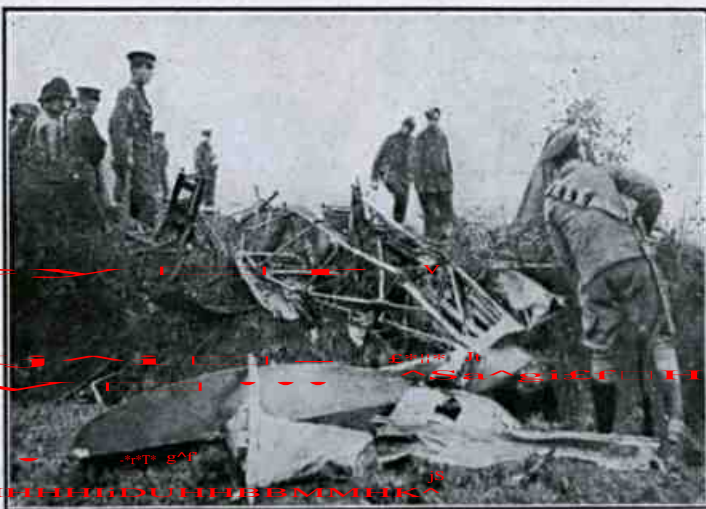
— Não importa. Abandono tudo.

O venturoso Dom Juan instruio:

— As suas malas devem...

Desencruzaram-se, nesse instante, definitivamente, as linhas e os dous espantados jornalistas não conseguiram ficar sabendo se o pallido donzel que já foi raptado realisou o seu libidinoso intento de raptar a mãe do filho do outro.

As nossas defesas

O forte de Copacabana disparando os seus grandes canhões

Uma metralhadora intacta, tirada de um dos zeppelins que cahiram na Inglaterra

Estado em que ficou um dos zeppelins cahidos na Inglaterra

L'INFORMATION UNIVERSELLE

O sargento aviador Ragon, recentemente chegado á França, fez a seguinte narração da sua evasão a um redactor do Boletim "Reims em Paris".

"Aprisionado a 7 de Setembro de 1914, a minha primeira preoccupação foi procurar por todos os meios voltar á França. Sendo official inferior não era possivel sahir do campo e, entretanto, consegui, por duas vezes, escapar-me: mas, aprisionado, pela primeira vez, logo ao partir, na segunda vez na fronteira hollandeza, fui condemnado a quatorze dias e, depois, a a vinte dias de enxovia.

Essa enxovia é um quarto de seis passos de comprimento sobre tres de largura, sem nenhuma luz. Durante a estada ahi, recebe-se como nutrição uma gamella; de quatro em quatro dias,e apenas são concedidas tres sahidas de dois minutos por dia.

Esse tratamento muito duro, tem por fim enfraquecer, physicamente e moralmente, os prisioneiros e retirar-lhes toda a velleidade de evasão.

Tenente William Leefe Robinson, aviador do Regimento de Worcester, que derrubou um zeppelim, no ultimo «raid» contra a Inglaterra.

Depois das minhas duas tentativas, a vigilancia redobrou, o que me impediu, de accordo com os meus camaradas, dois francezes e dois belgas, preparar nona evasão. Quando tudo ficou preparado, na segunda-feira 10 de Julho de 1916, um de nós, disfarçou-se em soldado allemão, os outros em uniforme de trabalho. Simulámos um trabalho de seis prisioneiros conduzidos por soldado allemão e, por meio desse subterfugio, sahimos do campo, atravessamos uma ponte gurdada, assim como a cidade fortificada de Wesel. Doze kilometros nos separavam, então do campo; restavam-nos quarenta a percorrer.

N'isso empregamos tres dias e tres noites Tínhamos como nutrição dois biscoutos e sete pequenos pedaços de chocolate; como bebida, a agua dos regaios. Caminhavamos quatro horas durante a noite e o resto do tempo permaneciamos occultos nos campos de trigo. Para transpôr a fronteira hollandeza, tínhamos caminhado dujante dois kilometros, a quatro patas e rastejando, pois ha postos de vigilancia a distancias de 250 metros, uns dos outros.

Emfim, em sete que éramos á partida, quatro conseguiram passar para a Hollanda; os outros tres foram, infelizmente, de novo aprisionado.

Mechanicos removendo um dos motores de um zeppelin, cahido na Inglaterra

Aviadores examinando os motores de um zeppelin, parcialmente mergulhado no terreno

A consulta do advogado

O dr. X. estava no escriptorio, manuseando laboriosamente uns autos, quando entrou um cliente, já seu conhecido.

O advogado: — Bons dias, sr. Lima; então, a que devo o prazer de vel-o?

— Venho pedir a sua opinião sobre um caso em que tenho duvidas.

— Faça o favor de dizer.

— Um bello cachorro de estimação que eu tinha entrou no jardim do meu visinho Nunes, que o envenenou. O que eu queria saber é si lhe posso exigir indemnisação por perdas e damnos.

— Com toda a certeza. O Nunes é responsavel pela destruição de uma propriedade alheia.

— Obrigado. Mas eu lhe expuz a questão ás avessas. Foi o cachorro do Nunes que entrou no meu jardim, e eu dei-lhe uma bola de strychnina.

— Ah! sim, percebo. Isso agora é outra cousa. O caso muda de figura. O cachorro do visinho entrou no seu jardim, e comeu uma das bólas de veneno que você tinha alli collocado para matar os ratos, que são numerosos. Comprehende? Foi um puro accidente, que até o deve ter contrariado. Nestas condições, o Nunes não lhe póde exigir indemnisação alguma pela morte do cachorro.

— Obrigado. Quanto lhe devo pela consulta?

— Cem mil réis.

— Mas de outras vezes o senhor tem cobrado cincoenta...

— Perfeitamente; mas, desta vez, são duas consultas.

JOTA TIL

Appareceu um livrequinho do sr. Georgino Avelino. Não é exacto que o Ministerio do Exterior esteja pagando a impressão dos folhetos dos seus funccionarios.

UMA NOTA INDISCRETA

O snr. José Pessôa Sobrinho encontrando-se com o snr. Thomaz Beltrão, da firma Beltrão & Silva, da Alfaiataria á Avenida Rio Branco n. 157, travam um dialogo animado, do qual um trecho foi ouvido.

— Notaste o successo que estás fazendo?

— Pudéra. Vestindo eu agora a roupa que sahe das tuas officinas não poderia ser de outra maneira.

A tortura da phrase...

Quem avistar aquelle janota numa casa de chá, todo dobrado em apurada curva ante uma dama galante, exclamará fatalmente:

— Eis alli um artista !...

O tal janota ao menos se considéra um fino cultor da bôa palestra, o unico de nossos elegantes que sabe falar e nunca se farta de repetir em toda a parte que «na ancia de bem torturar a phrase chega a sentir soffrimentos physicos.»

Encontrando-se elle certa noite com algumas graciosas amiguinhas no *Bar Assyrio*, julgou o momento azado de demonstrar o seu engenho e sobretudo impressionar agradavelmente o pai das lindas pequenas, que as acompanhava.

Curvou-se cerimoniosamente ante cada uma dellas, apertou com ar solemne a mão do velho, depois torceu as pontas dos bigodes, aprumou o busto e puxou a phrase do mais fundo da garganta para sahir sonóra:

— Este bar...

Mas uma caimbra importuna na lingua cortou-lhe bruscamente o resto da phrase. Elle retezou mais o busto, escolheu pôse de melhor effeito e insistiu:

— Este bar é...

Nova caimbra na lingua, seguida agora de um accesso de tosse, impediu-o totalmente de proseguir. As lindas pequenas já mal dominavam o riso e o pai dellas olhava muito sério para os bigodes do janota.

De repente, quando percebeu que a espectativa no grupo ia degenerar em franca risota, o rapaz comprehendeu o perigo e, antes que a espantadiça phrase fugisse mais uma vez, berrou-a com sofreguidão:

— Este bar é o mercado das flôres !...

O velho estremeceu, ficou vermelho, perdeu finalmente toda a compostura e fulo de raiva esbravejou:

— Patife ... Você entende que está no *Café das Marrecas* ou pensa que eu trouxe minhas filhas aqui para expôl-as á venda ?...

Houve um movimento de sensação na assistencia e no mesmo instante todos os presentes viram um rijo cajado erguer-se... erguer-se... zig-zaguear no espaço... perder o equilibrio bem no alto e ir partir-se na ponta do nariz do janota.

Foi tão grande a commoção experimentada por todo o bar, que pouco depois não havia uma só mesa em que não se indagasse pelo estado do nariz do elegante...

Mas sempre amavel, lá andava de mesa em mesa o cortez gerente do *Assyrio* explicando o incidente e tendo sempre no final de cada nova explicação o mesmo gesto de dolorida uncção:

— Elle bem dizia que a tortura da phrase produz-lhe sempre soffrimentos physicos !...

NO DESANIMO

A Marcollino Fagundes

Melhor que a vida que lévo
Me fôra nunca nascer
Ou após nascer morrer.

Vim ao mundo em dia aziago,
Num quarto de hora infeliz.
Ou pago o mal que não fiz
Ou todo bem é mal pago.
Tanto amarga o fel que trago
Que, ouvido o meu parecer,
Não chegaria a nascer.

De nada me tem valido
Trazer segura a razão,
Firme erguer o coração,
Sentir-me bem parecido...
Sempre foi tempo perdido
Este anceio de viver.
Vivo um constante morrer.

E o mal de que sou captivo
Desconheço se provém
De mim mesmo, ou se de alguem
Que imagine ter motivo
De crear-me o ambiente em que vivo.
Soffrendo sem merecer,
Desde o pensar me nascer.

O' Bem tão mal espalhado
Que nunca chegas a mim,
Se tão somente a isto vim,
Melhor que mal destinado
Me fôra nunca ser nado,
Morrer antes de nascer,
Ou, em nascendo, morrer.

ANNIBAL THEOPHILO

(" Musa Errada ").

A VIDA ELEGANTE

Algumas damas, para não dizer muitas, da grande sociedade carioca, no seu glorioso anceio de attingir á suprema elegancia copiando os modelos mais autorisados, arvoraram em guias, imitando-as nos gestos e nas roupas, as suggestivas artistas que se exibem dramaticamente na téla dos cinematographos.

Os habitos dessas lindas artistas raras vezes são compativeis com os honestos costumes familiares. A seminudez com que ellas se apresentam, e que infelizmente tantas senhoras e muitissimas senhoritas imitam, é explicavel nellas, por motivos de facil exposição. Primeiro, o natural impudor que lhes impõe uma vida de brilho amoral e de liberdade absoluta e, depois, a pressa com que têm, quasi sempre, de mudar de vestidos, acabam por fazel-as vestirem apenas o necessario para não ficarem completamente núas.

As senhoritas que dispõem de tempo para envolverem o corpo nas vestes que a decencia exige e que tencionam reinar como esposas na paz de lares bemdictos, não são, certamente, as levianas creaturinhas que se inspiram nos modelos de virtudes cinematographicas.

As consequencias funestas que derivam de uma reputação má, implacaveis, fechando-lhes a porta da felicidade, perseguirão a essas pobres victimas gentis da tolerancia moral de paes sem juizo. A estes cabe a responsabilidade das angustias que o futuro reserva ás lindas creaturas que elles não souberam educar e ás quaes não sabem defender, abandonando-as á extravagancia, ao exotismo, aos exageros propicios á silente germinação de tristes defeitos e vicios crueis.

. . .

TELEGRAPHO SEM FIO

(SERVIÇO DE ULTIMA HORA)

PROFESSOR POTGOROFF (*Moscow*). — Com autorisação official, declaramos que o Brasil não póde entrar em negociações sobre a emigração russa, emquanto as populações moscovitas estiverem sendo empregadas no povoamento do sub-solo da Galicia. Si se trata de uma réles cavação, a cousa póde não ser inviavel se fôr patrocinada pelo organisador carioca da revolução de Matto-Grosso e encaminhada pelo ausente auxiliar do Consulado Brasileiro de Genova.

MINISTRO DO BRASIL (*Petrogrado*). — Se as aguas do Neva, depois da bençam annual, adquirirem virtudes hygienicas que as tornem uteis á lavagem humana, mandae um barril d'ellas consignada ao uso do Ministro Tavares de Lyra.

CZAR (*Traskoselo*). — Póde dirigir ao Ministro Souza Dantas o *knoutt* destinado ás experiencias da cura dos lazarados sociaes. O ministro é amigo de João do Rio, e tem em quem experimental-o.

GRÃO DUQUE NICOLÁO (*Caixa Prégos*), — *Asia*. — A sua encommenda de um camello para o serviço de transporte de munições já póde ser feita á Academia de Lettras.

JORNAL DO COMMERCIO (*Rio*). — Podemos assegurar ao douto confrade que o Marechal Pires Ferreira não foi quem dirigio o avanço dos russos, na sua nova offensiva. E' engano. O que o nosso Marechal commandou com um *genio* de Napoleão foi a retirada do governador vencido para o seio affectuoso dos correligionarios do vencedor.

EMBAIXADOR DO JAPÃO (*Petropolis*). — Os ultimos telegrammas affirmam que os trens da grande transiberiana estão occupados em transportar as vossas munições para as linhas russas e dizem que as forças moscovitas continuam a combater as austro-allemães. Podeis, pois, avançar no resto da Manchuria. Se surgir alguma difficuldade, o coronel Moreira Guimarães escreverá outro livro sobre o nosso paiz.

E' possivel que seja reduzido ao estado de prisão, por causa de patifarias alheias, o individuo conhecido na antiga mordomia do Cattete, pelo cognome de *Sogra*.

Os beneficiados com aquellas patifarias nada soffrerão.

Mulheres como deputados na Finlandia

A Camara dos Deputados do Grão-Ducado da Finlandia, na Russia, acaba de concluir o reconhecimento de poderes dos seus membros, em numero de 200, para o periodo de tres annos.

Entre os novos membros dessa casa da Dieta Finlandeza figuram 24 senhoras, tendo os grupos diversos do partido socialista formado a maioria, pois contam 103 deputados.

A lei fundamental da representação da Finlandia, datada de julho de 1906, é uma das mais liberaes do mundo, pois declara eleitor e elegivel todo o individuo de ambos os sexos, de edade superior a 24 annos e exige o voto secreto e directo.

Entre o *sim* e o *não* de uma mulher, eu não me aventuraria a pregar um alfinete. — CERVANTES.

Implorando a caridade

— Um tostão, pelo amor de Deus, para comprar um kilo de café.
— Mas você, com um tostão não póde comprar um kilo de café.
— Mas compro uma flexa, para fazer um papagaio

A CIMITARRA

(Victor Cholnoky)

VICTOR CHOLNOKY é da moderna geração hungara, considerado um dos talentos mais originaes de sua patria. Pertence ao grupo mais extremado dos liberaes, é chronista e critico, jornalista cujos artigos disputam os grandes órgãos da imprensa magyar. Um grande numero de seus contos têm sido traduzidos em varias linguas.

* * *

Foi meu amigo durante dous mezes um japonez vindo a Buda Pesth para estudar o movimento popular na região do Danubio e do Tizza.

Tinha o nome magnifico de Avodaka Higasi que significa «A verdejante montanha do Oriente».

Mas era só no nome que Higasi era verde; em seus caracteristicos as cores já eram outras.

A pelle do seu rosto era amarello-tartaro; seus modos fleugmaticos eram de um azul inglez; sua tendencia á meditação era cinzento-allemão; o vinho por fim que elle gostava de beber era vermelho-hungaro.

Gostava muito de discutir os problemas do Ser; mas ser-me-ia impossivel affirmar que concepção philosophica era a delle.

Todavia seu systema poderia conter-se no seguinte paradoxo: era um pessimista que achava que tudo ia bem.

Tivemos grandes controversias sobre mil pontos de historia de metaphysica, de ethnographia.

Concluia suas phrases sempre por um: «Assim sendo, está bem». Como lhe perguntasse porque, respondeu-me: «E' assim porque está bem e está bem porque é assim».

Convenci-me: era um determinista.

Confessei-lhe que não acreditava lá muito no livre arbitrio mas que admittia na alma humana uma certa independencia.

Ouvindo taes palavras Higasi despejou não já um copo, mas uma garrafa de vinho hungaro e respondeu ás minhas palavras com a historia seguinte:

* * *

— Pois seja, disse, sou determinista e não acredito com effeito que o homem possa ser senhor de um unico de seus movimentos, havendo alguem que puxa os cordões que o guiam. Vou contar-lhe um facto que é perfeitamente authentico pois quem m'o contou foi meu pae em pessoa.

Na cidade de Kiussin, lá no Japão, ha um bairro cujos habitantes adextrados nos exercicios da acrobacia e do illusionismo ganham a vida com a sua dextreza e sua actividade physica.

Os acrobatas de Kiussin percorrem o mundo inteiro acolhidos com enthusiasmo nos circos e cafés-concerto dos dous mundos porque são maravilhosos na verdade os seus arrojos gymnasticos.

Ora, Takaissivo e sua mulher Minaimoto eram ambos de Kiussin. Percorriam todos os paizes colhendo grandes lucros com o seu trabalho.

O seu *numero* de sensação dos mais sensacionaes que se tem visto, consistia no seguinte:

Minamoto, vestida com um simples *maillot* apresentava-se de pé, braços cruzados deante de um grande estrado vertical de madeira; Takaissivo colocava-se deante della a uma dezena de passos. Ao lado delle um cesto contendo quarenta e sete facas afiadissimas do comprimento de uma mão, de aço brunido e pesado com cabos de madeira branca e levissima.

Minamoto inclinava-se sorrindo diante do pubico — e bem sabe que ninguem pode sorrir mais graciosamente do que uma japoneza — e encostava-se ao estrado com os braços abertos.

Takaissivo tomava uma faca em cada mão e afiando-as uma na outra, mostrava-as ao publico. Depois atirava-as em direcção á mulher.

O punhal atravessava o ar com um ruido vibrante e plantava-se pela ponta pertinho do corpo de Minamoto. Os golpes succediam-se com rapidez fantastica, e como um enxame rumoroso de abelhas os punhaes voavam em direcção ao alvo vivente, acompanhando o contorno do corpo, cravando-se justamente no logar em que a carne acabava.

Quando haviam sido lançados quarenta e seis punhaes chegava a vez do derradeiro, uma grande cimitarra do comprimento de um braço, o cabo forrado com pelle de cobra cravejado de pregos com a cabeça prateada.

Todas as vezes que Takaissivo segurava aquelle grande punhal para lançal-o, não deixava de gritar: «Ha! ha! Foi assim que elle o atirou!»

A grande cimitarra cortava o ar e ia plantar-se na madeira com inalteravel precisão junto ao seio esquerdo de Minamoto, o mais proximo possivel do coração della.

A sorrir-se então, Minamoto cruzava os braços sobre o peito e affastando-se do estrado deixava o publico constatar com volupia angustiosa que a forma do seu corpo, todos os graciosos contornos de seu talhe ficavam nelle desenhados pelos punhaes.

Tal era o *numero* de Takaissivo. Bem deve imaginar quanto dinheiro ganhavam os dous com elle em toda a parte.

Mas em nem uma parte ganhavam tanto como em San Francisco.

As populações do Far-West habituadas a excitações nervosas continuas, quotidianas, mostravam-se gulosas daquella excepcional excitação.

E tanto que Takaissivo ganhava muitos dollars.

O dinheiro tem dous modos de ser bom diabo, mas só tem um de ser máo.

Quando elle é raro constitue um estimulante para o trabalho e para a sobriedade.

Em grande quantidade desenvolve a caridade e incita a fazer o bem.

Quando sua abudancia é mediana porem elle induz á avareza ou á prodigalidade. Takaissivo tornou-se prodigo.

Mas em que poderia elle gastar o seu dinheiro?

Beber elle não podia pois que o alcool tirar-lhe-ia o seu ganha-pão que era justamente a firmeza e segurança do olhar e do gesto.

As delicias do opio eram-lhe pelo mesmo motivo interditas e a boa mesa tambem.

De mais, nós japonezes, permanecemos sobrios mesmo na opulencia.

Por consequencia elle não podia fazer nada disso, mas em San Francisco as *geishas* são muito bonitas e foi a ellas que Takaissivo passou a offerecer champagne opio e ostras.

Depois do espectaculo elle passava as noites nas casas de chá de San Francisco.

Escutava nella com ar indifferente as estupidas arias dos histriões, admirava as dansarinas do *music-hall* e umas após outras trocava suas notas de cincoenta dollars. Entrava em casa ao romper da arvorada.

Voltou um dia justamente na occasião em que Minamoto vigiava a sahida de casa de um rico faisca-

dor do ouro da California de compleição taurina e cabellos escandalosamente ruivos.

Para que possa bem comprehender o que fez então Takaissivo e fazel-o penetrar em um dos mais intimos recantos da alma japoneza, é preciso dizer-lhe que a primeira vez que tomei um sorvete na Europa — entre nós não se usa esse estupido refresco — soprei-o. Comprehendeu?

Desta sorte Takaissivo soprava o circulo de gelo que apertou-lhe o coração, para que mais frio se fizesse ainda.

E em logar de estrangular immediatamente Minamoto, voltou sobre seus passos e foi dormir em um hotel.

A' noite chegou ao circo impassivel como uma pedra. A mulher já lá estava.

Chegou a vez delles trabalharem.

Ella appareceu sorridente deante do publico. Uma grande acclamação acolheu-a.

Collocou-se deante do estrado de madeira.

Takaissivo já occupava o seu logar. Um pequeno trouxe o cesto cheio de punhaes.

O sorriso de Minamoto era imperceptivelmente mais pallido do que de costume e o olhar de Takaissivo um bocadinho mais velado e mais sombrio mas ambos sabiam perfeitamente o que ia passar-se.

Minamoto entretanto não hesitou em occupar o seu logar deante do estrado por que mulher japoneza sabe cumprir o seu dever até a morte e a mão de Takaissivo não tremia por que o japonez sabe dar tão bem a morte como recebel-a.

Takaissivo tomou o primeiro punhal e lançou-o com a calma habitual. Por seu lado Minamoto estava bem tranquilla pois sabia não ter que temer os primeiros golpes. Quem é que logo no principio da refeição iria soprar sobre o sorvete?

O vigesimo punhal passou; passou o trigesimo, o quadragesimo... Todos iam plantar-se no logar proprio com uma certeza mathematica.

Ficaram dous no cesto, um pequeno e o grande. Takaissivo começou então a saborear a alegria de escolher o golpe que devia desferir.

Podia atirar o punhal pequeno em um dos olhos com tal força que o craneo ficaria pregado contra o estrado.

Mas podia tambem arremessar o grande directamente sobre o coração.

Qual escolheria? Ambos? Takaissivo com a agilidade de um tigre apanhou ambos. Minamoto sabia agora o que ia acontecer.

Já ouviu, por acaso, o urro que dá um velho javaly quando se decide por fim a atirar-se contra o caçador?

Pois foi um grito semelhante o que deu Takaissivo quando antes de desferir o golpe elle exclamou como de costume: «Ha! Ha!» E com a rapidez de um raio as duas laminas voaram de suas mãos. Dir-se-ia um só golpe mas ambos haviam sido bem visados.

Uma acclamação formidavel, atroadora, rebentou no circo, fazendo tremerem-lhe as paredes.

Nunca como naquelle momento Takaissivo fizera um tão prodigioso trabalho. As duas armas, arremessadas a um tempo attingiram o alvo roçando a epiderme.

O punhal menor plantou-se vibrante junto ao olho direito da moça que nem ao menos pestanejára ao passo que a cimitarra cravava-se junto ao seio esquerdo que tremia palpitante com a violencia do choque.

E logo depois, Minamoto abandonou aquella perigosa posição, as mãos cruzadas sobre o peito, e saudou o publico com o mais gracioso dos seus sorrisos.

* * *

— Sabe de uma cousa. Não acredito nem uma palavra do que acaba de me contar, disse a Higasi depois de uma longa pausa.

— Eu tambem faria o mesmo si a historia não me houvesse sido contada por meu pae...

— Ora, disse interrompendo-o, comprehendo muito bem o culto dos antepassados e acho muito digno esse credito na palavra do seu pae: ha de permittir-me, entretanto...

Elle interrompeu-me por sua vez:

— Veja só como a sua terra differe da nossa! Disse-lhe que fôra meu pae quem me contara essa historia; ora meu pae era Takaissivo e minha mãe Minamoto.

A partir do dia em que se passou o facto que lhe contei, elles accrescentaram esse supplemento attrahente ao seu *numero* já tão perigoso, e meu pae continuou a lançar contra aquelle alvo humano os dous punhaes ao mesmo tempo, o pequeno e o grande.

O trabalho era assim mais audacioso e mais consciencioso e o effeito produzido muito mais consideravel.

Comprehendi então que *alguma cousa* havia sido mais forte que o funambulo japonez, *alguma cousa* de mysteriosamente poderoso que o tinha impedido de cravar as armas onde elle *desejava*.

Ou então, vingança mais terrivel ainda, Takaissivo, *de proposito*, deixava de attingir os logares que elle visava para prolongar indefinidamente a augustia da desgraçada que todas as noites havia de perguntar a si mesma: «Será hoje?» Mas isto é uma idéa minha, talvez não seja lá muito japoneza.

Uma pergunta séria

ELLA — Será verdade que, para o futuro, todo aquelle que desejar casar é obrigado a possuir a caderneta de reservista ?

ELLE — Naturalmente. E' uma mudança apenas da *farda* pelo *fardo*.

Tres pessôas de bom sangue latino, extraviando se no mundo, tomaram diversos rumos e um dia de sol alegre encontraram-se inesperadamente no terraço mundano de uma casa de chá.

Nenhuma dellas queria recordar o caminho andado nem pediu a outra que lhe revelasse a belleza dos idolos que encontrou durante a viagem.

A mais gentil das tres, um lindo busto de meridional, era um typo bizarro de mulher que parecia atravessar os annos como uma rainha galgando os altos degráos do templo em que ia ser corôada.

As outras duas, perfis angulosos de sonhadores, representavam duas physionomias inconfundiveis de homens fortes.

A primeira a falar, logo que se sentaram, foi a dama meridional, que com tentador sorriso exclamou :

— Que lindo dia !... Se o tempo estivesse enfarruscado tambem o acharia bello. O que torna a vida supportavel são essas variações...

E ella, que amava por demais a vida para desprezar a paysagem, poz-se a dissertar sobre os paradoxos da natureza com a louquaz leviandade de um garoto erudito.

Os seus dois companheiros ouviam-na em silencio, no concentrado silencio em que os philosophos adormecem, acompanhavam-lhe os conceitos e foi com illuminada expressão que o mais triste delles interrompeu-a :

— A vida é a evolução eterna da belleza para a maxima perfeição.

A dama meridional calou-se então, e o que ainda nada disséra, sabendo que o seu taciturno companheiro estava em plena actividade intellectual, principiou a questional-o sobre os artistas patricios e suas obras.

O interpellado ficou por algum tempo pensativo e depois com difficuldade respondeu :

— Quando me refiro aos nossos escriptores, falo sempre em these...

O outro olhou-o cheio de admiração e a dama meridional deixou transparecer um gesto vago de curiosidade.

O taciturno comprehendeu o olhar de um e o gesto da outra e continuou :

— Temo fazer critica porque analysando a obra de um artista receio encontrar nella o jazigo perpetuo de um amigo.

O garçon appareceu finalmente para os servir, fez-lhes tres ou quatro perguntas e sem esperar resposta corria de mesa em mesa com ar estabanado, perguntando sempre e a ninguem attendendo.

Nenhum dos tres, preoccupados com as ideias que trocavam, percebeu a atrapalhação do garçon e apenas elle terminou as suas rapidas perguntas, olha-

ram-no simultaneamente como a um importuno e deixaram-no ir-se. O taciturno então proseguiu:

— Não julgo o escriptor pelo que elle faz e sim pelo que escreve... Mas o que elle escreve não será o melhor que lhe é dado fazer?

Esta interrogação, atravessando bruscamente a palestra como uma adaga lampejante, prendeu a imaginação dos tres na mesma duvida e os tres ficaram silenciosos.

O taciturno rompeu mais uma vez o silencio com voz firme:

— Nunca, sabendo o homem infame, lhe apertarei a mão, embora com agrado leia o escriptor muitas vezes.

A dama meridional prevendo que a palestra a continuar nessa phase lhes traria mais angustiosas duvidas, procurou desvial-a para menos asperas theses sem variar de assumpto.

— Sendo a vida um cyclo de repetições, os escriptores reproduzindo-a fatalmente terão que repetir-se.

Desta vez o outro tentou falar, mas o taciturno não lhe deu tempo acudindo logo:

— Póde um artista facilmente, possuindo affinidades com outro de qualquer tempo ou formação no mesmo meio e épocha, ter identicas imagens e iguaes expressões, nunca porém se poderão confundir desde que cada um procure realisar o seu ideal de belleza atravez da vida...

A dama meridional mostrou-se satisfeita com a explicação e para melhor evidenciar que a tinha comprehendido pronunciou esta sentença, que envolve uma velharia tão necessaria como o proprio Deus:

— Não ha duas cousas iguaes na natureza.

Fazia-se tarde. Duas das pessôas de bom sangue alli reunidas ergueram-se, estiveram de pé alguns instantes ante a mesa que servira para esse singello colloquio e depois partiram.

A terceira, que era o taciturno, ficou a olhar a multidão e tambem elle sentia-se attrahido para ella, ora por uma pluma leve, ora por um olhar sensual:

— A vida!

Ninguem lhe ouviu essa exclamação, mas ao pronuncial-a elle sacudiu victoriosamente a cabeça com o ar dominador de um selvagem ao penetrar na floresta nativa e mergulhou na multidão.

GARCIA MARGIOCCO

Na Hespanha publicam-se sete revistas cinematographicas.

Um plano terrivel

— Os russos hão de sentir o nosso peso! A' nossa pressão hão de evacuar o Stripa

O NUMERO CERTO

Um professor do Meyer tem na sua escola trinta alunos. Trinta certos.

Esses alunos são constituidos pela nota da malandragem do bairro.

O qualificativo insuportaveis, aplicado a elles, é fraco.

Ha dias o professor perdeu a paciencia, e tendo de dar-lhes dura lição de arithmetica, regra de subtração, chamou um dos alunos, o Mingote, muito conhecido no bairro pela mão certeira com que manda uma pedra ao frontespicio de um colega ou onde quer que seja necessario.

— Seu Mingote, vá á pedra.

— Sim senhor, 'fessor !

O pequeno levanta-se, toma o giz, vai ao quadro negro e espera o que o mestre vai ditar.

— Escreva lá: Se em uma escola ha trinta alunos... Não ! Isto aqui parece mais uma cocheira de burros. Escreva lá : Se em uma cocheira ha trinta burros. .

— Porque não diz trinta e um ? interrompe cinicamente o Mingote.

— Fóra, insolente ! Já p'ra rua ! canalha !... exclamou o professor indignado.

O Mingote deixa o giz, apanha tranquilamente seus livros, toma o chapeu, e da rua, enfia a cabeça pela porta e diz :

— Agora, 'fessor, pode deitar trinta que está certo...

BENTO